em questão
E-ISSN 1808-5245

A construção da atual fundamentação do pensamento biblioteconômico-informacional nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil

Priscila de Souza Figueira Cervo

Graduada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

priscilasrj@hotmail.com

Gustavo Silva Saldanha

Doutor; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

gustavosaldanha@ibict.br

Resumo: O trabalho discutiu a epistemologia biblioteconômico-informacional no Brasil a partir de uma perspectiva documental estruturada na análise de matrizes curriculares, ementas e planos de estudo. O objetivo geral foi compreender a construção dos fundamentos teóricos do campo, tendo como ponto de partida as disciplinas voltadas para a fundamentação dos cursos brasileiros de graduação. Como objetivos específicos, almejou-se: a. discutir a condição quali e quantitativa da fundamentação em Biblioteconomia & Ciência da Informação no Brasil hoje; b. identificar os conceitos centrais da fundamentação biblioteconômico-informacional a partir de ementas; c. mapear as autoridades bibliográficas presentes em tal fundamentação a partir das referências bibliográficas dos planos de estudos; d. mapear as fontes bibliográficas centrais a partir dos planos de estudos. A pesquisa, de natureza teórica, baseada em fontes documentais, atravessou as seguintes etapas metodológicas: em primeiro lugar, coleta documental nos portais eletrônicos em rede das universidades e por solicitações diretas; em segundo lugar, análise e discussão dos dados via esquemas comparativos, estabelecidos a partir variáveis constituídas no diálogo entre o referencial teórico e as características das fontes. Os resultados demonstraram a atual heterogeneidade dos processos de teorização biblioteconômico-informacional no país, além de identificar a correlação assertiva com as hipóteses de aprofundamentos epistemológicos e de expansão do debate teórico no campo.

Palavras-chave: Biblioteconomia e Ciência da Informação - Brasil. Epistemologia. Ensino. Estrutura curricular. Fundamentação biblioteconômico-informacional.

1 Introdução

Tendo como preocupação central a compreensão dos atuais modos de fundamentação no contexto do ensino na graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil, procuramos no trabalho observar o percurso de operacionalização de tais fundamentos do e no campo. A proposta do estudo foi reconhecer uma compreensão sobre a dinâmica contemporânea de construção da fundamentação biblioteconômico-informacional, ou seja, de uma forma de estruturação de sua epistemologia.

O problema de pesquisa que norteou a investigação foi assim explicitado: como se dá hoje, no Brasil, a fundamentação do pensamento biblioteconômico-informacional no âmbito da graduação? O objetivo geral foi compreender a construção dos fundamentos epistemológicos panorâmicos a partir das matrizes curriculares de graduação do Brasil no escopo da formação biblioteconômico-informacional. Como objetivos específicos, almejamos: a. discutir a condição quali e quantitativa da fundamentação em BCI no Brasil hoje; b. identificar os conceitos centrais da fundamentação biblioteconômico-informacional a partir de ementas; c. mapear as autoridades bibliográficas presentes em tal fundamentação a partir das referências bibliográficas dos planos de estudo; d. mapear as fontes bibliográficas centrais presentes a partir das referências disponíveis nos planos de estudo.

No quadro teórico, o questionamento de Mostafa (1985) demonstrava já a profusão de problemas que está situada nas construções de uma economia política da epistemologia encontrada na formulação dos estudos informacionais. Suas preocupações estão, em grande medida, repercutidas nos problemas de formulação do campo demonstradas em Shera e Cleveland (1977), bem como, no plano da crítica social, na visão epistemológica e histórica de García Gutiérrez (2011).

No mesmo decurso, o presente estudo demonstrou como os problemas encontrados nos anos 1980 ainda se multiplicam e a indeterminação pode ser reconhecida a partir de diferentes variáveis. Não demarcamos, porém, como problemática, a amplitude de ideias e a virtualidade da construção do

pensamento. O que abordamos como marcas aporéticas está vinculado ao uso desdobrado de terminologias ancoradas na ausência de conceitos, fundamentações filosóficas e epistemológicas, que parecem se multiplicar no território nacional a partir da guerra de nomenclaturas dos anos 1950 e 1960 nos Estados Unidos, marcada pelo uso da noção *information.*

Para esse passo da reflexão, a opção pelo extrato de um universo da fundamentação na graduação se deu exatamente para reconhecer um plano de aproximação com a construção histórica do campo, dada a partir da prática em bibliotecas, formações técnicas, associações profissionais, até chegarmos à consolidação de instituições de pesquisa e de formação científica (do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) aos programas de pós-graduação nos anos 1970; estes, diretamente vinculados ao elemento inicial, ou seja, à prática em bibliotecas, tomadas como um laboratório do pensamento biblioteconômico-informacional ontem e hoje).

Lembramos, por fim, que a opção pela expressão "fundamentação biblioteconômico-informacional" está baseada na perspectiva terminológica de credenciamento de cursos de graduação e pós-graduação dos Estados Unidos da América, *American Library Association* (ALA), repercutida em diferentes contextos no plano internacional, principalmente na influência teórica e curricular. Esse é o caso da formação brasileira, foco de nosso corpus, comprovado pela literatura epistemológico-histórica do campo, bem como pelos resultados (no plano terminológico) do próprio estudo aqui apresentado.

2 Uma breve contextualização histórico-institucional

As dificuldades de demarcação espaço-temporal do campo estão na pauta comum dos discursos epistemológicos dos anos 1950 e 1960, concentrados em uma discursividade anglo-americana ecoada mundialmente. No mesmo contexto, propaga-se no âmbito internacional, por sua vez, o pensamento de Paul Otlet (1934), principalmente a partir dos aportes da Unesco e sua promoção ao avanço científico-tecnológico de países subdesenvolvidos.

As duas linhas de fundamentação "colonizadoras" no plano mundial (uma, anglófona, centrada nas relações terminológicas entre os termos *library* e *information,* e a outra, francófona, sustentada pelas noções *document* e *documentation*) provocarão grande impacto na formação e no pensamento brasileiro no então espaço-tempo biblioteconômico-informacional em desenvolvimento. Os cenários locais de formação e de pesquisa (em seus primórdios) recebem, pois, as configurações de tais influências, como relacionado por Shera e Cleveland (1977), Pinheiro e Loureiro (1995) e por Silva e Ribeiro (2002).

Como ocorrido nas diferentes tradições institucionais, os cursos de formação no âmbito técnico e no âmbito do ensino superior (em seus contextos de graduação e pós-graduação *lato sensu*) no Brasil, entre os anos 1950 e 1960, começam a adotar em suas nomenclaturas os termos "informação" e "documentação", e a primeira pós-graduação do campo, tecida sob o IBBD, substituirá a noção de "pesquisa bibliográfica" por "documentação científica". O percurso comparativo-internacional de Fonseca (1979) mapeia o curso contínuo de tais etapas "colonizadoras" e suas mudanças.

O desdobramento das transformações de nomenclaturas é identificado ainda nas análises históricas de Fonseca (1987, 2007), Castro (2000), Russo (2010), Pinheiro & Loureiro (1995). As influências teóricas, por sua vez, ligadas diretamente às abordagens, aos conceitos e aos métodos que procuravam estabelecer outros espaços de afirmação discursiva no campo até os anos 1960, foram relacionadas por Andrade e Metchko (1981), Miranda (2003), Mostafa (1983), Mueller (1985), Silva e Ribeiro (2002), Oddone (2006), Souza (1996, 1995, 1993).

A marca epistemológica de fundamentação dos saberes, no âmbito da graduação e da pós-graduação até ali desenvolvida na modalidade *lato sensu* no IBBD (ODDONE, 2006), se fazia, em grande parte, ausente. Desse modo, as argumentações epistemológicas para as adoções terminológicas eram frágeis em diferentes aspectos, podendo, no entanto, ser resumidas em dois grandes eixos, segundo as análises acima mapeadas: o historiográfico e o epistemológico. No

primeiro, sabe-se que até ali (anos 1960) inexiste uma discussão sobre "como se fazer história de uma prática", de uma formação e de um pensamento biblioteconômico-informacional no contexto nacional, elementos teóricos de fundo historiográficos atentados como centrais para pensar a formação do pensamento no campo, segundo Couzinet (2009).

No segundo cenário, do mesmo modo, a discussão epistemológica é limitada ou inexistente: a pergunta sobre uma teoria do conhecimento naquilo que se configurava nos Estados Unidos sob a expressão *library and information science* (SHERA; CLEVELAND, 1977) é pouco cultivada. A pesquisa teórica é ainda incipiente e se estabelece sem o auxílio dos complexos de pós-graduação que estão por se desenvolver no Brasil, ao mesmo tempo em que a empiria demarcada como espírito do saber tendia a tomar a aplicação como resposta imediata à reflexão ausente.

Nesse cenário, a dificuldade de definir o campo até ali já lançada torna-se ainda maior quando da profusão de nomenclaturas e de abordagens que, não apenas sob aproximações aplicadas e/ou teóricas, adentram o campo como categorias disciplinares substitutas ou integradoras. O desenvolvimento intenso da pós-graduação *stricto sensu* a partir dos anos 1970 no cenário internacional, incluindo o território brasileiro, não altera imediatamente o problema de fundamentação e o vazio epistemológico, como discutido, no cenário internacional, ao final da década, pela tetralogia de Brookes (1980a, 1980b, 1980c, 1981).

Em paralelo à questão epistemológica aberta, como demonstram García Gutiérrez (2011) e Mostafa (1985), tentativas de teorias gerais para responder pelas práticas de organização, preservação e acesso ao conhecimento registrado em bibliotecas e instituições afins se aproximam no Brasil, oriundas de tradições estrangeiras, principalmente advindas das tentativas de definir uma ciência nova, distinta e interdisciplinar, sob a noção específica *information science*, afastadas (tais teorias) dos dilemas latino-americanos, postulando epistemologias hegemônicas que ora transversalizam, ora verticalizam os posicionamentos no país.

Desenvolvem-se, entre os anos 1970 e 1980, paralelamente, a graduação e a pós-graduação no campo no território brasileiro, levando à fundação da então Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), criada por pós-graduações que levavam, majoritariamente, a nomenclatura "biblioteconomia" como significante central para a determinação da epistemologia do campo. O uso inicial desta nomenclatura da ANCIB conjuga, politicamente, a noção aplicada intensamente nos programas de *undergraduate* e *graduate* nos Estados Unidos, ou seja, a expressão *library and information science.* No entanto, ainda sob a influência intensiva estadunidense, nos anos 1990, os programas de pós-graduação, no Brasil, alteram suas nomenclaturas para a noção *information science*.

A mutação terminológica dos cursos de graduação, do mesmo modo, ganha configurações distintas, adentra o século corrente sob elaborações discursivas como "biblioteconomia e documentação", "biblioteconomia e gestão da informação", impactando nas disciplinas de fundamentação tanto da graduação quanto da pós-graduação. A complexidade da demarcação epistemológica refletida pela terminologia macroteórica se amplia, ainda, com a criação dos cursos de graduação em Arquivologia e Museologia em espaços institucionais, como escolas e institutos históricos de Biblioteconomia, com cinquenta ou mais anos de desenvolvimento, como é o caso da Universidade Federal de Minas Gerais.

Dado esse percurso histórico, a partir do ponto de partida dessas influências e mutações, retomamos nossa questão de pesquisa: como se dá hoje, no Brasil, a fundamentação do pensamento biblioteconômico-informacional no âmbito da graduação?

A curiosidade epistêmica que nos orientou esteve ligada, desde o primeiro momento, à preocupação de problematizar, para além da pós-graduação, o modo como, na atualidade, têm repercutido as transformações do percurso histórico que apresentam, no Brasil, sob a institucionalidade da Biblioteconomia, representada por escolas, institutos, departamentos e seus quadros docentes, uma relação direta com o desenvolvimento do campo. A justificação aqui inclui o IBBD,

responsável pela primeira pós-graduação do campo, desenvolvida sob a perspectiva teórico-profissional da bibliotecária Lygia Queiroz Sambaqui, como demonstrou Oddone (2006), a partir da prática profissional.

3 Procedimentos metodológicos: do desafio da pesquisa documental nos estudos epistemológicos

O estudo trata-se de uma pesquisa documental, baseada na identificação, seleção e análise de matrizes curriculares, ementas e planos de estudo. A partir do reconhecimento de matrizes curriculares, a pesquisa selecionou disciplinas de fundo teórico, incluindo as disciplinas de "fundamentação direta" (ou seja, de Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação) e outras, que apresentavam elementos de fundamentação de saberes afins incluídos a partir dos projetos pedagógicos.

Após o reconhecimento das matrizes e de seus componentes, seguimos para a análise das ementas das disciplinas e seus planos de estudo. Foram extraídos do corpus analítico constituído os seguintes dados: o número geral de disciplinas de fundamentação encontradas em cada matriz em relação à totalidade de disciplinas da matriz; conceitos das ementas; conceitos dos planos de estudo; autores dos planos de estudo; fontes dos planos de estudo. A partir dessas variáveis, constituíram-se as etapas analítica e de discussão.

Sob o auxílio dos principais diretórios institucionais adotados como fontes de informação a respeito das instituições – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) –, constituímos uma listagem dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Todos os dados coletados nos diretórios de pesquisa e nos próprios portais na internet das instituições foram armazenados numa planilha eletrônica. No total, foram selecionados 37 cursos de graduação em Biblioteconomia de 35 instituições distintas. A inexistência de instituições e de dados documentais de cursos de graduação (atualmente vigentes) no contexto do levantamento (o ano

de 2016) e no composto final do corpus foi resultado de três problemas recorrentes:

a) ausência de correlação dos dados da ABECIN e da ANCIB e aqueles das instituições citadas por ambas;

b) ausência de dados atualizados dos cursos de graduação;

c) ausência momentânea (durante o período de coleta) de fontes sobre a graduação por parte das instituições pesquisadas, mesmo quando do contato direto via correio eletrônico e telefone.

Ainda há de se salientar que na relação de escolas, institutos, faculdades e unidades do campo, no Brasil, disponíveis no portal da ABECIN, estavam incluídos os cursos de Arquivologia e Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), os cursos de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No entanto, tais cursos, para essa etapa da reflexão, não foram incluídos no levantamento.

Justifica-se o critério provisório de exclusão do corpus em razão do ponto de vista epistemológico-histórico que ancora a abordagem analítica contemporânea, bem como em virtude da dificuldade de determinação do ponto de vista de tais configurações diante do problema da epistemologia que se estabeleceu, historicamente, sob as noções de *information science* e *library and information science*, nos cenários internacional e nacional. Em outros termos, uma pergunta poderia responder a esse questionamento: em que medida aquilo que se propagou e se desenvolveu sob os macroconceitos "museologia" e "arquivologia" se entrelaça, historicamente, nas lutas epistêmicas, institucionais e políticas das noções *information science* e *library and information science* no contexto brasileiro no decurso do século XX, ou seja, na longa trajetória histórica do campo no país?

Observamos, porém, que foi incluído em nosso corpus o curso de Gestão da Informação da UFPR, presente no diretório ABECIN. A razão está em sua relação histórica vinculada, justamente, a essa luta, ou seja, no caso, ao antigo

curso de Biblioteconomia e Documentação. Ainda, lembramos que a expressão "gestão da informação" igualmente veio compor a configuração terminológica de outros cursos de Biblioteconomia, sob a influência das terminologias anteriormente indicadas, bem como de disciplinas da formação biblioteconômico-informacional.

Dentre os cursos mapeados, foram selecionadas as disciplinas que fundamentassem as "marcas disciplinares terminológicas" comuns no campo, a saber, as noções "biblioteconomia", "documentação", "informação", "ciência da informação", "gestão da informação", e suas múltiplas variações. Para tal, dado o universo (a fundamentação em graduação no campo biblioteconômico-informacional) e a amostra (a fundamentação do campo em disciplinas específicas na atualidade, no contexto nacional), o corpus foi definido a partir das matrizes identificadas, sendo verticalizado em sua apropriação adotando-se ementas e planos de estudo das disciplinas recuperadas.

Ao todo, obtivemos as matrizes de 33 (trinta e três) cursos, pelo portal na internet das universidades ou por meio de solicitação eletrônica ou telefônica; 24 (vinte e quatro) ementas e 16 (dezesseis) planos de estudo das disciplinas. A possibilidade de adotar os projetos pedagógicos dos cursos para tal compreensão foi planejada, porém abandonada, diante da dificuldade de recuperação dos dados, bem como da ausência de atualização para o período de coleta.

Como mencionado, um ponto relevante reconhecido no percurso de discussão sobre o escopo da fundamentação do campo foi a preocupação em identificar, além das disciplinas orientadas para a fundamentação biblioteconômico-informacional, outras disciplinas de orientação epistemológica em ciências humanas e sociais. O recurso nos permitiu compreender possíveis diretivas de fundamentação como indicadores de tendências epistemológicas. Além disso, no plano estrutural, o olhar sobre essas demais disciplinas (como Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia) nos conduziu à preocupação na filosofia da proposta pedagógica de constituir uma base sólida de fundamentação para o campo.

Faz-se necessário, ainda, observar que a noção de "fundamentação" foi aqui constituída (isto é, operacionalizada para o estudo) a partir das tentativas de correlação entre matriz curricular, ementas, planos de estudo, tendo como horizonte não apenas o domínio do significante (o termo "fundamentação"). Orientamo-nos também pelo conjunto de disciplinas que se propõe determinar a expressão geral de um pensamento (comumente reconhecidas pelos termos "fundamentação" e "introdução").

Não foi nosso intuito, no entanto, para essa etapa da pesquisa, adentrar o debate epistemológico sobre o papel, de fato, estruturado em uma filosofia da ciência de cada uma dessas disciplinas (nem na própria definição filosófica do gesto reflexivo do "fundamentar"). Consequentemente, o manejo da documentação do estudo nos permitiu reconhecer as problemáticas existentes nesse aspecto e as lacunas em aberto. Dessa maneira, o caminho da pesquisa documental ao plano teórico atingiu, no estudo, a possibilidade de reconhecimento de um quadro conceitual (permitido pela etapa de análise das ementas e dos planos de estudo).

4 Resultados

As matrizes coletadas foram separadas por região e esquematizadas através de quadros e tabelas de modo a permitir a visualização dos dados básicos da instituição e do respectivo curso de graduação. No Quadro 1, identificamos as disciplinas que compõem as matrizes, destacando aquelas que se propõem fundamentar o campo. Representando os nomes dos cursos de Biblioteconomia, os nomes das universidades às quais estão ligadas e a região na qual estão localizadas, o esquema nos permite iniciar as primeiras inferências sobre a complexidade da fundamentação do campo, estruturada na imprecisão terminológica de demarcação dos conceitos disciplinares, ou macronoções que definem a configuração da fundamentação do campo – no entanto, com predominância da noção "biblioteconomia".

Quadro 1 - Mapeamento das instituições de graduação do território brasileiro

REGIÃO	ESTADO	INSTITUIÇÃO	NOME DO CURSO
SUDESTE	RIO DE JANEIRO	Universidade Federal Fluminense - UFF	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação
		Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Bacharelado em Biblioteconomia
			Licenciatura em Biblioteconomia
	SÃO PAULO	Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC	Bacharelado em Biblioteconomia
		Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
		Pontifícia Universidade Católica - PUC Campinas	Bacharelado em Biblioteconomia
		Centro Universitário Assunção - UNIFAI	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade São Paulo - USP	Bacharelado em Biblioteconomia
			Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação
		Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	MINAS GERAIS	Centro Universitário de Formiga - UNIFOR	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Bacharelado em Biblioteconomia
	ESPÍRITO SANTO	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Bacharelado em Biblioteconomia
SUL	RIO GRANDE DO SUL	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Bacharelado em Biblioteconomia

	SANTA CATARINA	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação
		Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Bacharelado em Biblioteconomia
	PARANÁ	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade Federal do Paraná - UFPR	Bacharelado em Gestão da Informação
CENTRO-OESTE	**MATO GROSSO DO SUL**	Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF	Bacharelado em Biblioteconomia
	MATO GROSSO	Centro Universitário UNIRONDON	Bacharelado em Biblioteconomia
	GOIÁS	Universidade Federal de Goiás - UFG	Bacharelado em Biblioteconomia
	BRASÍLIA	Universidade de Brasília - UnB	Bacharelado em Biblioteconomia
NORDESTE	**BAHIA**	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação
	PARAÍBA	Universidade Federal da Paraíba - UFPb	Bacharelado em Biblioteconomia
	ALAGOAS	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Bacharelado em Biblioteconomia
	PERNAMBUCO	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Bacharelado em Biblioteconomia
	MARANHÃO	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Bacharelado em Biblioteconomia
	CEARÁ	Universidade Federal do Ceará - UFC	Bacharelado em Biblioteconomia
		Universidade Federal do Cariri - UFCA	Bacharelado em Biblioteconomia
	RIO GRANDE DO NORTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Bacharelado em Biblioteconomia
NORTE	**PARÁ**	Universidade Federal do Pará - UFPA	Bacharelado em Biblioteconomia
	AMAZONAS	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Bacharelado em Biblioteconomia
	TOTAL	**33**	**35**

Fonte: ABECIN (2016).

A distinções terminológicas esquematizadas no Quadro 1 demonstram, para além das diferenças, as lutas epistêmicas do campo, sob as teorizações colonizadoras de noções como *documentation* e *informacion science*. Identificamos aqui (ressalvados os problemas encontrados e relatados nos procedimentos metodológicos) um total de 35 cursos de graduação em Biblioteconomia no território brasileiro na atualidade. Podemos observar também que esses cursos estão distribuídos entre 33 instituições de ensino superior. O número diferenciado se dá em razão de duas universidades federais do Sudeste possuírem dois cursos da área cada uma. Dessas, a primeira identificada é a Unirio, situada no Estado do Rio de Janeiro, que oferece os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia; no Estado de São Paulo encontramos a USP, que possui o curso de Bacharelado em Biblioteconomia na cidade de São Paulo, e o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação & Documentação na cidade de Ribeirão Preto.

Ainda sobre a USP - Ribeirão Preto, podemos acrescentar que o seu curso apresenta variação de nomenclatura nas distintas fontes consultadas. O nome do curso no portal da ABECIN se encontra na forma acima apresentada; no portal da universidade, com outra formação; quando chegamos à matriz, identificamos outra configuração. Em tais variações, ora a noção "biblioteconomia" é alocada no começo do título, ora no fim, ora inexiste.

Para sintetizar a relação de convergência e de afastamento da padronização terminológica, a Tabela 1 reúne as nomenclaturas coincidentes dos cursos de graduação.

Tabela 1 - Nomenclatura dos cursos de Biblioteconomia mapeados no território brasileiro

INSTITUIÇÃO	NOME DO CURSO	TOTAL

UNIRIO; FAINC, PUC Campinas; UNIFAI; USP; UNESP; UNIFOR; UFMG; UFES; FURG; UFRGS; IESF; UnB; UFSC; UEL; UFPb; UFAL; UFG; UFPE; UFAM; UFC; UFCA; UFMA; UFPA; UFRN	Bacharelado em Biblioteconomia	25
UFF; UFBA	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	2
FESPSP; UFSCar	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
USP - Campus Ribeirão Preto	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação	1
UFRJ	Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	1
UFPR	Bacharelado em Gestão da Informação	1
UNIRIO	Licenciatura em Biblioteconomia	1
TOTAL		**33**

Fonte: Centro Universitário Assunção (2016); Centro Universitário de Formiga (2016); Faculdades Integradas Coração de Jesus (2016); Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Instituto de Ensino Superior da Funlec (2016); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual de Londrina (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Federal do Amazonas (2016); Universidade Federal do Ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Pará (2016); Universidade Federal do Paraná (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Universidade Federal Fluminense (2016).

Como podemos observar, a maioria dos cursos tem por nome apenas o uso do termo "biblioteconomia", mas existem as variações (sob as quais as lutas epistêmicas ganham visibilidade). Encontramos aqueles que integraram outros termos às nomenclaturas de seus cursos, incluindo "documentação", ou "ciência da informação", ou ambos, além da noção de "gestão da informação", repercutindo a mutação história dos anos 1950 em diante, concentrada no Brasil nos anos 1990, apontada em nosso referencial teórico no âmbito da luta histórico-epistêmica sob as noções *documentation* e *information science*.

No plano das disciplinas de fundamentação do campo, os problemas se multiplicam no cenário epistemológico. Apesar do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* ao longo de quase 50 anos, a preocupação com os aportes de fundamentação revela um problema ainda flagrante. Dos 33 cursos, 25 possuem uma disciplina "formal" de fundamentação e, desses, a variação terminológica aponta para possíveis dificuldades de compreensão da proposta estrutural de configuração epistemológica (a assertiva, no entanto, não diz respeito aqui à negação da relevância e mesmo da urgência da pluralidade das teorias do conhecimento no campo, mas atenta-se para o vazio epistemológico potencializado na abertura de significantes e significados sem abordagem crítico-reflexiva). Na Tabela 2 estão dispostos os 25 cursos e o nome das respectivas disciplinas identificadas.

Tabela 2 - Nomenclatura das disciplinas de fundamentação do campo biblioteconômico-informacional no território brasileiro

INSTITUIÇÃO	NOME DA DISCIPLINA	TOTAL
UNIRIO - Bacharelado; UNIRIO - Licenciatura; UFES; UFPB; UFPE; UFSC; UFMA	Fundamentos da/de Biblioteconomia	7
UFF; UNESP; UFAM; UFC; UFCA	Introdução à Biblioteconomia	5
UFRJ; FESPSP; FURG; UFRN	Fundamentos da/em Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
USP; UFSCar; UFG	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	3
PUC - Campinas	Fundamentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia	1
UFMG	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	1
UnB; UDESC; UFBA; UFAL	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
TOTAL		**25**

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos

(2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Federal do Amazonas (2016); Universidade Federal do Ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016).

As instituições FAINC, UNIFAI, USP – Campus Ribeirão Preto, UNIFOR, UEL, UFRGS, UFPR e UFPA, não possuem disciplina formal de fundamentação. No caso das instituições UNIFOR e UFPA, não foi possível encontrar alguma disciplina como alternativa de análise da ementa, portanto dessa etapa em diante elas ficarão de fora das comparações. Já para as outras seis instituições identificamos as disciplinas sobre nomenclaturas com variação terminológica, a saber, UNIFAI (Introdução à Ciência da Informação), FAINC (Ciência da Informação e Biblioteconomia), USP – Campus Ribeirão Preto (Ciência da Informação), UEL (Introdução à Ciência da Informação), UFRGS (Introdução às Ciências da Informação, e Fundamentos da Ciência da Informação A) e UFPR (Fundamentos de Ciência da Informação), mas infelizmente nem todas tiveram as ementas identificadas no momento de coleta de dados.

Registra-se, pois, a ausência de dadas instituições em algumas etapas da análise a seguir (ou seja, formações universitárias no campo identificadas a partir da caraterística das nomenclaturas, mas sobre as quais não foi possível aprofundar a reflexão sobre as ementas e os planos de estudo). Faz-se necessário observar e enfatizar a ressalva, atestando que, em diferentes casos, ocorreu, igualmente, a impossibilidade de aquisição dos dados para o corpus verticalizado, por razões técnicas de acesso às fontes eletrônicas, no período da coleta, o que formaliza a ausência de uma ou outra instituição na apresentação das análises refinadas.

Sobre os cursos incluídos no corpus com presença de mais de uma disciplina, obtivemos: UNIRIO - Bacharelado e Licenciatura, com três disciplinas Introdução à Biblioteconomia, Fundamentos da Bibliografia e Documentação, e Introdução à Ciência da Informação; UNESP (Introdução à Biblioteconomia, e Introdução à Ciência da Informação); UFMG (Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, e Fundamentos da Ciência da Informação) e UFPE (Fundamentos de Biblioteconomia, e Biblioteconomia e Pensamento Científico).

Na análise das ementas das disciplinas selecionadas obtivemos um panorama dos conceitos centrais da fundamentação do ensino de Biblioteconomia nesses cursos. A Tabela 3 relaciona as disciplinas que, no contexto de produção do corpus, permitiram a análise das ementas.

Tabela 3 - Disciplinas das quais foram extraídos os conceitos centrais das ementas

NOME DA DISCIPLINA	INSTITUIÇÃO	TOTAL
Introdução à Biblioteconomia	UFF; UNESP; UFSC; UFC; UFCA	5
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	UDESC; UnB; UFBA	4
Fundamentos da/em Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFRJ; FESPSP; FURG; UFRN	4
Fundamentos da/de Biblioteconomia	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura; UFES; UFPE	3
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	USP; UFSCar; UFG	3
Introdução à/às Ciência/Ciências da Informação	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura; UEL; UNESP; UNIFAI; UFRGS	3
Fundamentos de/da Ciência da Informação	UFPR; UFMG; UFRGS	2
Biblioteconomia e Pensamento Científico	UFPE	1
Fundamentos da Bibliografia e Documentação	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura	1
Fundamentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia	PUC – Campinas	1
Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	UFMG	1
Ciência da Informação e Biblioteconomia	FAINC	1
Ciência da Informação	USP – Campus Ribeirão Preto	1
TOTAL		**30**

Fonte: Centro Universitário Assunção (2016); Centro Universitário de Formiga (2016); Faculdades Integradas Coração de Jesus (2016); Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Instituto de Ensino Superior da Funlec (2016); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual de Londrina (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade

Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Federal do Amazonas (2016); Universidade Federal do Ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Pará (2016); Universidade Federal do Paraná (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Universidade Federal Fluminense (2016).

A partir dos dados apresentados pela Tabela 3, atingimos o território conceitual de fundamentação do campo no contexto da graduação. A seleção de conceitos foi feita a partir da identificação e do estudo das ementas, levando em consideração as categorias analíticas do referencial teórico, ou seja, as marcas nocionais possibilitadas pela literatura de formação histórico-teórica do campo, principalmente sob a abordagem de Shera & Cleveland (1977).

Quadro 2 - Conceitos das ementas de fundamentação biblioteconômico-informacional por região e instituição

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	CONCEITOS
SUDESTE	UFF	Biblioteconomia; Sistema de informação; Recuperação da informação; Profissional da informação; Biblioteca.
	UFRJ	Biblioteconomia; Ciência da informação; Técnicas documentárias; Processo de comunicação; Mercado de trabalho.
	UNIRIO - Bacharelado e Licenciatura	1) IB: Biblioteconomia; Pensamento biblioteconômico; História; Instituições biblioteconômicas. 2) FBD: Bibliografia; Controle Bibliográfico; Serviços Bibliográficos; Documentação. 3) IC: Ciência da Informação; Teoria Geral dos Sistemas; Teoria da Comunicação; Centros de Informação e Cultura; Sociedade de Informação; Processos de Automação.
	FAINC	Fundamentos; Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Terminologias; Unidades de informação; Mercado de trabalho; Profissional da informação; Legislação.
	FESPSP	Mercado de trabalho; Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Bibliotecário.
	PUC Campinas	Fundamentos; Ciência da informação; Biblioteconomia.
	USP	Fundamentos; Paradigmas; Biblioteconomia; Documentação; Museologia; Arquivologia; Ciência da informação; Territórios de atuação.

	USP Ribeirão Preto	Bibliografia; Documentação; Biblioteconomia; Arquivística; Museologia; Ciência da informação.
	UNESP	1) IB: Biblioteconomia; Atuação profissional. 2) ICI: Ciência da Informação; Arquivologia; Biblioteconomia; Arquivistas; Bibliotecários.
	UFSCAR	Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Função documentária; Unidades de informação; Legislação; Bibliotecários.
	UFMG	1) IBAM: Biblioteconomia; Ciência da informação; Documentos científicos; Instituições de informação; Sistemas de informação; Profissional da informação; Bibliotecas; Bibliotecário. 2) FCI: Ciência da informação; Ciências sociais aplicadas; Paradigmas.
	UFES	Biblioteconomia; Informação; Ciclo da comunicação; Unidades de informação; Socialização do conhecimento; Atividade profissional; Bibliotecário.
SUL	UFRGS	Arquivologia; Biblioteconomia; Museologia. Documentos; Profissionais da informação; Formação; Legislação; Atuação; Entidades (ligadas à Ciência da Informação).
	FURG	Fundamentos; Biblioteconomia; Ciência da informação; Terminologia; Ensino; Suportes da informação; Unidades de informação; Aspectos legais.
	UDESC	Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Unidades de informação; Legislação profissional; Movimento associativo.
	UFSC	Profissionais da informação.
	UEL	Ciência da informação; Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da informação.
CENTRO-OESTE	UFPR	Ciência da informação; Processos de comunicação.
	UFG	Fundamentos; Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Arquivologia; Museologia; Unidades de informação; Mercado de trabalho; Profissional da informação; Legislação.
	UNB	Biblioteconomia; Ciência da informação; Biblioteca; Conservação; Unidades de informações; Transferência da informação; Bibliotecário; Pesquisa.
NORDESTE	UFBA	Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Biblioteca; Profissional bibliotecário; Mercado de trabalho; Formação; Legislação.
	UFPE	1) FB: Biblioteconomia; Comunicação; Informação; Profissional bibliotecário. 2) BPI: Pensamento científico; Conhecimento ocidental; Biblioteconomia; Informação e conhecimento.
	UFC	Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Biblioteca; Unidades de informação; Bibliotecário; Agente social.
	UFCA	Biblioteconomia; Documentação; Ciência da informação; Biblioteca; Unidades de informação; Bibliotecário; Agente social.
	UFRN	Biblioteconomia; Ciência da informação; Sociedade da informação; Biblioteca; Livro; Conservação; Unidades de informação; Transferência de informação; Bibliotecário.

fonte: centro universitário assunção (2016); centro universitário de formiga (2016); faculdades integradas coração de jesus (2016); fundação escola de sociologia e política de são paulo (2016); instituto de ensino superior da funlec (2016); pontifícia universidade católica de campinas (2016); universidade de brasília (2016); universidade de são paulo (2016); universidade estadual de londrina (2016); universidade estadual paulista (2016); universidade federal da bahia (2016); universidade federal da paraíba (2016); universidade federal de alagoas (2016); universidade federal de goiás (2016); universidade federal de minas gerais (2016); universidade federal de pernambuco (2016); universidade federal de santa catarina (2016); universidade federal de são carlos (2016); universidade de são paulo (2016); universidade federal do amazonas (2016); universidade federal do ceará (2016); universidade federal do cariri (2016); universidade federal do espírito santo (2016); universidade federal do estado do rio de janeiro (2016); universidade federal do maranhão (2016); universidade federal do pará (2016); universidade federal do paraná (2016); universidade federal do rio de janeiro (2016); universidade federal do rio grande (2016); universidade federal do rio grande do norte (2016); universidade federal do rio grande do sul (2016); universidade federal fluminense (2016).

A partir do quadro acima podemos cruzar os dados da Tabela 3 e discutir as possíveis problemáticas da relação entre fundamentação, terminologia e estrutura conceitual de fundamentação. Para o passo da extração conceitual, optamos por reconhecer, a partir da subjetividade do referencial teórico, o "conceito principal" da ementa, movimento metodológico estabelecido sob o critério da ênfase inicial e final da proposta de mapeamento, visualizada na Tabela 4.

Tabela 4 - Quantitativo de conceitos das ementas de fundamentação biblioteconômico-informacional por instituição e por ocorrência

CONCEITO	INSTITUIÇÃO	TOTAL
Biblioteconomia	UFF; UFRJ; UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura; FAINC; FESPSP; PUC – Campinas; USP; USP – Ribeirão Preto; UNESP; UFSCAR; UFMG; UFES; UFRGS; FURG; UDESC; UEL; UFG; UnB; UFBA; UFPE; UFC; UFCA; UFRN;	22
Ciência da informação	UFRJ; FAINC; FESPSP; PUC – Campinas; USP; USP – Ribeirão Preto; UNESP; UFSCAR; UFMG; FURG; UDESC; UEL; UFPR; UFG; UnB; UFBA; UFC; UFCA; UFRN; UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	19
Documentação	FAINC; FESPSP; USP; USP – Ribeirão Preto; UFSCAR; UDESC; UFG; UFBA; UFC; UFCA; UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	10
Unidades de informação(ões)	FAINC; UFSCAR; UFES; FURG; UDESC; UFG; UnB; UFC; UFCA; UFRN;	10
Bibliotecário(s)	FESPSP; UNESP; UFSCAR; UFMG; UFES; UNB; UFC; UFCA; UFRN;	9
Biblioteca(s)	UFF; UFMG; UnB; UFBA; UFC; UFCA; UFRN;	7

Fundamentos [sem conexão com quaisquer adjetivações]	FAINC; PUC – Campinas; USP; FURG; UFG;	5
Mercado de trabalho	UFRJ; FAINC; FESPSP; UFG; UFBA;	5
Profissional(ais) da informação	UFF; FAINC; UFMG; UFRGS; UFSC; UFG;	5
Legislação/Aspectos legais	FAINC; UFSCAR; UFRGS; FURG; UFG; UFBA;	5
Arquivologia	USP; UNESP; UEL; UFG; UFRGS.	4
Museologia	USP; USP – Ribeirão Preto; UFG; UFRGS.	3
Agente social	UFC; UFCA;	2
Atuação/Atividade profissional	UNESP; UFES;	2
Conservação	UnB; UFRN;	2
Paradigmas	USP; UFMG;	2
Pesquisa	UnB; UFRN;	2
Processo(s) de comunicação	UFRJ; UFPR;	2
Profissional bibliotecário	UFBA; UFPE;	2
Sistema(s) de informação	UFF; UFMG;	2
Terminologia(s)	FAINC; FURG;	2
Transferência da/de informação	UNB; UFRN;	2
Arquivistas	UNESP;	1
Arquivística	USP – Ribeirão Preto;	1
Bibliografia	USP – Ribeirão Preto; UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Centros de informação e cultura	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Ciclo da comunicação	UFES;	1
Ciências sociais aplicadas	UFMG;	1
Comunicação	UFPE;	1
Conhecimento ocidental	UFPE;	1

Controle bibliográfico	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Diálogos interdisciplinares	UNESP;	1
Documentos científicos	UFMG;	1
Ensino	FURG;	1
Formação	UFBA; UFRGS.	1
Função documentária	UFSCAR;	1
História	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Informação	UFES;	1
Informação e conhecimento	UFPE;	1
Instituições biblioteconômicas \ Entidades	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura; UFRGS.	1
Instituições de informação	UFMG;	1
Legislação profissional	UDESC;	1
Livro	UFRN;	1
Movimento associativo	UDESC;	1
Pensamento biblioteconômico	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Pensamento científico	UFPE;	1
Processo de automação	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Recuperação da informação	UFF;	1
Serviços bibliográficos	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Socialização do conhecimento	UFES;	1
Sociedade da/de informação	UFRN; UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Suportes da informação	FURG;	1
Técnicas documentárias	UFRJ;	1
Teoria da comunicação	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1

Teoria geral dos sistemas	UNIRIO – Bacharelado e Licenciatura;	1
Territórios de atuação \ Atuação	USP; UFRGS	1

Fonte: centro universitário assunção (2016); centro universitário de formiga (2016); faculdades integradas coração de jesus (2016); fundação escola de sociologia e política de são paulo (2016); instituto de ensino superior da funlec (2016); pontifícia universidade católica de campinas (2016); universidade de brasília (2016); universidade de são paulo (2016); universidade estadual de londrina (2016); universidade estadual paulista (2016); universidade federal da bahia (2016); universidade federal da paraíba (2016); universidade federal de alagoas (2016); universidade federal de goiás (2016); universidade federal de minas gerais (2016); universidade federal de pernambuco (2016); universidade federal de santa catarina (2016); universidade federal de são carlos (2016); universidade de são paulo (2016); universidade federal do amazonas (2016); universidade federal do ceará (2016); universidade federal do cariri (2016); universidade federal do espírito santo (2016); universidade federal do estado do rio de janeiro (2016); universidade federal do maranhão (2016); universidade federal do pará (2016); universidade federal do paraná (2016); universidade federal do rio de janeiro (2016); universidade federal do rio grande (2016); universidade federal do rio grande do norte (2016); universidade federal do rio grande do sul (2016); universidade federal fluminense (2016).

Ao todo foram mapeados 51 conceitos extraídos das ementas dos cursos de graduação selecionados. Podemos observar que os termos mais presentes são "biblioteconomia" (22 ocorrências), seguido de "ciência da Informação" (19 ocorrências). A partir deste passo, os termos mais comuns identificados foram: "documentação" (10 ocorrências), "bibliotecário(s)" (9 ocorrências), e "Biblioteca(s)" (7 ocorrências).

Outra questão que podemos destacar para observação e análise é a quantidade de disciplinas de fundamentação do curso em relação à quantidade total de disciplinas de sua matriz curricular. Na Tabela 5 colocamos em ênfase tal proporção.

Tabela 5 - Relação proporcional bruta de disciplinas de fundamentação biblioteconômico-informacional por totalidade de disciplinas de cada curso de graduação

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO	DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO / TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA MATRIZ
FESPSP	Introdução ao conhecimento científico e à ética; Introdução à psicologia das relações humanas; Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação; Fundamentos de tecnologia da informação e comunicação; Introdução aos	10/47

	serviços de informação; Introdução à administração; Introdução à Sociologia; Introdução à teoria da comunicação; Introdução à organização de arquivos; Introdução à preservação e conservação de acervos;	
UFPR	Introdução à gestão da informação; Introdução à lógica; Fundamentos de matemática; Fundamentos da gestão organizacional; Introdução à economia I; Fundamentos de ciência da informação; Introdução à estatística; Introdução à teoria da informação;	8/51
UnB	Introdução ao controle bibliográfico; Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Introdução à administração; Introdução à microinformática; Introdução à filosofia; Fundamentos de história literária; Introdução à comunicação;	7/33
UNIRIO – Bacharelado	Fundamentos da Bibliografia e Documentação; Fundamentos da Biblioteconomia; Fundamentos de inglês instrumental; Introdução à Ciência da Informação; Introdução à Psicologia; Introdução às Ciências Sociais;	6/50
UFCA	Introdução à filosofia; Introdução à sociologia; Introdução à biblioteconomia; Introdução aos estudos históricos; Introdução a pesquisa documentaria; Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da informação;	6/42
UFC	Introdução à filosofia; Introdução à biblioteconomia; Introdução aos estudos históricos; Introdução a sociologia; Introdução ao controle bibliográfico; Introdução a informática.	6/36
UFBA	Introdução à Biblioteconomia e à Ciência da Informação; Introdução à filosofia; Introdução à administração; Fundamentos da informação; Introdução à sociologia II; Introdução aos estudos linguísticos;	6/33
FURG	Introdução à sociologia; Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Introdução aos estudos literários: visão histórica; Introdução à lógica; Fundamentos de representação descritiva; Fundamentos da organização do conhecimento;	6/44
UFMG	Introdução à informática; Fundamentos da organização da informação; Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; Fundamentos da Ciência da Informação; Introdução a bancos de dados; Introdução às fontes de informação;	6/42
UFRJ	Fundamentos da Administração; Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Introdução à Economia; Introdução à Contabilidade; Introdução à Sociologia; Fundamentos de recursos humanos;	6/51
UNIRIO – Licenciatura	Introdução às Ciências Sociais; Introdução à Psicologia; Fundamentos da Bibliografia e Documentação; Fundamentos da Biblioteconomia; Introdução à Ciência da Informação;	5/45

USP – Campus Ribeirão Preto	Introdução à estatística; Introdução às tecnologias de informação e comunicação; Introdução aos estudos linguísticos; Introdução à administração;	4/35
UFRGS	Introdução à sociologia A; Introdução às ciências da informação; Fundamentos de organização da informação; Fundamentos da Ciência da Informação A;	4/34
UFSCar	Introdução à informática; Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; Introdução à pesquisa científica; Introdução à análise de sistemas;	4/44
USP	Fundamentos em biblioteconomia, documentação e ciência da informação; Introdução à análise documentária; Introdução à administração de serviços de informação; Introdução à pesquisa em ciência da informação;	4/33
UNIFAI	Introdução à arquivística; Introdução à ciência da informação; Introdução à lógica;	3/39
UFRN	Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação; Introdução à informática; Introdução ao tratamento temático da informação;	3/41
UFAM	Introdução à biblioteconomia; Introdução à filosofia; Introdução à comunicação;	3/38
UFG	Fundamentos da educação; Fundamentos em biblioteconomia, documentação e ciência da informação; Introdução aos estudos literários;	3/44
UFPB	Fundamentos da ciência da informação; Fundamentos da biblioteconomia; Fundamentos científicos da comunicação;	3/38
UDESC	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Introdução ao tratamento temático da informação; Fundamentos da educação;	3/45
UNESP	Introdução à Ciência da Informação; Introdução à Ciência da Computação; Introdução à Biblioteconomia;	3/43
UFF	Fundamentos teóricos em informação I; Fundamentos teóricos em informação II; Introdução à Biblioteconomia;	3/39
UEL	Introdução à Ciência da Informação; Introdução à catalogação;	2/49
UFMA	Fundamentos de biblioteconomia; Fundamentos de linguística;	2/45
UFSC	Fundamentos de Biblioteconomia; Introdução à sociologia para Biblioteconomia;	2/36
UFPE	Fundamentos de biblioteconomia; Fundamentos de organização da informação;	2/32
UFAL	Introdução à informática; Introdução à biblioteconomia e à ciência da informação;	2/38

UFES	Fundamentos de biblioteconomia; Introdução à filosofia;	2/36
PUC Campinas	Fundamentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia; Fundamentos educacionais do profissional bibliotecário;	2/61
UFPA	Fundamentos da filosofia e da lógica;	1/35
FAINC	Não possui;	0/40
UNIFOR	Não possui;	0/46

Fonte: Centro Universitário Assunção (2016); Centro Universitário de Formiga (2016); Faculdades Integradas Coração de Jesus (2016); Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Instituto de Ensino Superior da Funlec (2016); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual de Londrina (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Federal do Amazonas (2016); Universidade Federal do Ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Pará (2016); Universidade Federal do Paraná (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Universidade Federal Fluminense (2016).

Lembramos que as disciplinas foram classificadas como de "fundamentação" ou não pela sua nomenclatura inicial, e suas variações, como já mencionado antes. Observamos que a maioria dos cursos tem apenas entre 2 e 5 disciplinas de "fundamentação", incluindo aquelas de fundamentos da Biblioteconomia,.

Algumas instituições possuem disciplinas de fundamentação em pesquisa científica (USP, UFSCar e UFCA). No âmbito das habilidades profissionais, também podemos mencionar as disciplinas dedicadas aos estudos educacionais das faculdades da PUC Campinas, da UFG e da UDESC. São cursos de bacharelado, e não de licenciatura (a fim de preparar professores ou técnicos), mas a importância da preparação do profissional bibliotecário para o papel educador dentro de sua função é claramente reconhecida através dessa construção curricular.

Outro indicador relevante é o caso de alguns cursos – UFMA, USP Campus Ribeirão Preto e UFBA –, que apresentam disciplinas de fundamentação

em linguística. Ainda, outra característica forte que podemos identificar é a presença de disciplinas de fundamentação no âmbito tecnológico, foco em informática e/ou computação. Os cursos da UFAL, UNESP, UFRN, UFSCar, UFMG, UFC e UnB possuem tais disciplinas, formando um grupo de três instituições ao sudeste (São Paulo e Minas Gerais), três no nordeste (Alagoas e Ceará) e uma da região centro-oeste (Brasília – DF) que abordam a temática.

Destacamos também mais alguns casos que chamaram a atenção nessa breve análise. A UFRGS possui duas disciplinas de fundamentação/introdução à ciência da informação, mas não possui nenhuma com a temática da Biblioteconomia (o discurso identitário sobre o conceito) - por isso selecionamos as duas primeiras disciplinas como alternativa de análise. Infelizmente não conseguimos, à época, o acesso às ementas, o que poderia nos esclarecer a relação de conceitualidade de tais disciplinas.

Outra particularidade observada está nas semelhanças entre as abordagens dos cursos da UFRJ e da FAINC. A primeira, a partir da nomenclatura do curso, adota a direção discursiva da área da gestão, e a percepção se confirma ao observarmos sua matriz, onde se encontra um grupo considerável de disciplinas de administração caracterizadas como obrigatórias. Notamos a semelhança com a FAINC quando observamos a matriz desta segunda, e vimos que o curso possui várias disciplinas voltadas especificamente para o domínio citado.

Uma última característica observada a respeito das disciplinas é o fato de que a UNIFOR não possui nenhuma disciplina de fundamentação, nem mesmo de Biblioteconomia, além de não possuir nenhuma disciplina que pudesse ser enquadrada como alternativa de análise para as observações anteriores. Reconhecemos, nesse caso, assim como nos demais, que a aproximação panorâmica, no plano morfológico, nas noções que se candidatam a macroconceito nas matrizes curriculares, não necessariamente evidenciam o plano epistemológico e uma discussão filosófica sobre a fundamentação de determinado domínio ou ciência. Assim, fica clara, aqui, a dificuldade, segundo esse ponto de observação, de determinar a profundidade pretendida por disciplinas como “introdução” ou “fundamentos” da computação. Essa etapa do

estudo nos permite, pois, apenas reunir os primeiros indícios de questões ainda extremamente complexas e de difícil demarcação crítica no plano epistemológico do campo.

A Tabela 6 apresenta as relações de porcentagem referentes aos dados anteriores, mapa esse que nos indica qual a distribuição de disciplinas de fundamentação em relação ao total de disciplinas da matriz curricular de cada curso.

Tabela 6 - Porcentagem de disciplinas de fundamentação em relação ao total de disciplinas da matriz

INSTITUIÇÃO	PORCENTAGEM
FESPSP	21,27 %
UnB	21,21 %
UFC	16,66 %
UFPR	15,68 %
UFBA	18,18 %
UFCA	14,28 %
UFMG	14,28 %
FURG	13,63 %
USP	12,12 %
UNIRIO – Bacharelado	12 %
UFRJ	11,76 %
UFRGS	11,76 %
USP – Campus Ribeirão Preto	11,42 %
UNIRIO – Licenciatura	11,11 %
UFSCar	9,09 %
UFPB	7,89 %
UFAM	7,89 %
UNIFAI	7,69 %

UFF	7,69 %
UFRN	7,31 %
UFG	6,81 %
UNESP	6,97 %
UDESC	6,66 %
UFPE	6,25 %
UFSC	5,55 %
UFES	5,55 %
UFAL	5,26 %
UFMA	4,44 %
UEL	4,08 %
PUC Campinas	3,27 %
UFPA	2,85 %
UNIFOR	0 %
FAINC	0 %

Fonte: Centro Universitário Assunção (2016); Centro Universitário de Formiga (2016); Faculdades Integradas Coração de Jesus (2016); Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Instituto de Ensino Superior da Funlec (2016); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual de Londrina (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Federal do Amazonas (2016); Universidade Federal do Ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Pará (2016); Universidade Federal do Paraná (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Universidade Federal Fluminense (2016).

Com o "mapa quantitativo" acima, encontramos a perspectiva da proporcionalidade de diferenças da quantidade de disciplinas de fundamentação que há em cada curso. A Tabela 5 identificou e relacionou as instituições por ordem crescente, de acordo com o número de disciplinas de fundamentação, enquanto a tabela anterior indica a porcentagem, mostrando que o curso que

possui mais disciplinas de fundamentação não necessariamente está em vantagem nessa questão em relação aos outros cursos. Por exemplo, a UFPR que é a segunda instituição com maior número de disciplinas de fundamentos/introdução, ficando atrás da UnB, que é a terceira, pois a UFPR possui 51 disciplinas totais na matriz, enquanto a UnB, 33. Também é o caso do curso de bacharelado da UNIRIO, que possui 6 disciplinas de fundamentação assim como as anteriores – UFCA, UFC, UFBA, FURG e UFMG – mas a porcentagem é bastante inferior, devido ao número total de componentes curriculares.

No plano das autoridades bibliográficas, realizamos uma listagem completa com os autores e suas respectivas fontes incluídas nos planos de estudo das disciplinas. Ao todo, 216 autores foram identificados, sendo a distribuição quantitativa a seguinte:

Tabela 7 - Número de ocorrências de autoridades bibliográficas nos planos de estudo das disciplinas de fundamentação biblioteconômico-informacional

Autoridades bibliográficas	Ocorrências
FONSECA, Edson Nery da VALENTIM, Marta L P	10
SOUZA, Francisco das Chagas	9
LE COADIC, Yves F ROBREDO JAIME	8
OLIVEIRA, Marlene	7
DIAS, Eduardo Wense McGARRY, K MILANESI, ORTEGA, Cristina Dotta SARACEVIC, Tefko SMIT, J	6

Fonte: Centro Universitário Assunção (2016); Centro Universitário de Formiga (2016); Faculdades Integradas Coração de Jesus (2016); Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2016); Instituto de Ensino Superior da Funlec (2016); Pontifícia Universidade Católica De Campinas (2016); Universidade de Brasília (2016); Universidade de São Paulo (2016); Universidade Estadual de Londrina (2016); Universidade Estadual Paulista (2016); Universidade Federal da Bahia (2016); Universidade Federal da Paraíba (2016); Universidade Federal de Alagoas (2016); Universidade Federal de Goiás (2016); Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Universidade Federal de Pernambuco (2016); Universidade Federal de Santa Catarina (2016); Universidade Federal de São Carlos (2016); Universidade de São Paulo (2016);

universidade federal do amazonas (2016); universidade federal do ceará (2016); Universidade Federal do Cariri (2016); Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Maranhão (2016); Universidade Federal do Pará (2016); Universidade Federal do Paraná (2016); Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016); Universidade Federal do Rio Grande (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Universidade Federal Fluminense (2016).

As autoridades destacadas pela ocorrência nos planos de estudo são basicamente pelas mesmas instituições, como, por exemplo, UFMG, UEL, USP, UFSCAR, UNESP e USFC, demarcando uma concentração na região sudeste do aprofundamento teórico no campo da fundamentação. O reconhecimento do perfil indica uma relação com tentativas de constituição de argumentos de fundamentação e obras funcionais (do ponto de vista mais histórico do que epistemológico). É possível observar, pela trajetória dos pesquisadores identificados e pelas fontes consultadas, que existe uma multiplicidade não apenas nas potencialidades de fundamentação, bem como nas formações e direções para além do debate epistemológico-histórico na formação do pensamento de tais autores.

Como vimos através do trabalho de Solange Mostafa (1985), a discussão sobre a produção científica no campo é recorrente, e a essa altura poderia ser, de alguma maneira, menos "enigmática". Já foi destacada a menção pelos autores anteriormente citados sobre a questão da falta de equilíbrio entre disciplinas chamadas "técnicas" e aquelas ditas "filosóficas", como sendo um dos motivos do déficit de novas teorias, metodologias e produções na área.

O escopo final da compreensão a partir do corpus aponta para, no plano da fundamentação biblioteconômico-informacional, o desenvolvimento de um núcleo de afirmação epistemológica a partir da representação dos conceitos. A Tabela 4 demonstra, segundo as ocorrências conceituais, a esperada prioridade para macro-conceitos disciplinares, como Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, com destaque ainda para a demarcação do sujeito profissional, a partir do conceito Bibliotecário, e da institucionalidade vinculada ao fazer no campo, a partir do conceito Biblioteca.

Merecem atenção, ainda, nessa afirmação epistemológica, a prioridade dada nas matrizes dos conceitos Mercado de Trabalho, Profissional da Informação, Legislação & Aspectos Legais, o que mais uma vez reforça a relação entre o núcleo epistemológico e a práxis informacional na fundamentação do campo. Reconhece-se, pois, no plano da incidência dos conceitos, a ausência de uma expressão conceitual propriamente epistemológica e crítico-social, apesar de tais ocorrências existirem em diferentes contextos nas matrizes do corpus, como demonstrado no Quadro 2.

5 Considerações finais

Na primeira análise do material coletado, ainda durante o processo de sistematização dos dados, levando em consideração as informações adquiridas através dos contatos, foi possível observar que os afastamentos na conceituação e na padronização entre matrizes curriculares, ementas e planos de estudo refletiram em dificuldade de cruzamento e comparação.

As ementas, portadoras de maior conjunto de elementos conceituais passíveis de investigação, representaram os dados com maior ausência de harmonia entre as instituições. Além disso, as particularidades do modo de apresentação de cada ementa geraram dificuldade de reconhecimento do papel dos termos e dos conceitos tratados como focos de cada disciplina.

Outra dificuldade central, além das disparidades entre a "discursividade" das ementas, foi a ausência de um "modelo de fundamentação" da CI no Brasil a partir de disciplinas dedicadas ao aspecto filosófico de identificação e reflexão sobre o campo informacional em sua amplitude teórico-metodológica. Ou seja, a padronização do ensino e saberes biblioteconômicos da qual fala Castro (2000), em um dos subtítulos do capítulo 5 de sua obra, se perdeu.

Reconhecemos que o estudo se deu em um contexto de amplas transformações na construção da experiência teórico-institucional no campo. É o exemplo citado do desenvolvimento dos cursos de Arquivologia e Museologia em paisagens antes demarcadas pelas formações de pós-graduação e de graduação em

Biblioteconomia e Ciência da Informação. As transformações políticas e epistemológicas, logo, carecem de permanente revisão, cada vez mais vertical e qualitativa, na atualidade.

A inexistência de disciplinas correlatas (ou semelhantes) – e, em alguns casos, a inexistência objetiva de uma disciplina de fundamentos – resultava, naturalmente, na impossibilidade de aprofundar a reflexão comparada, que permitiria a passagem do estudo da ementa para o estudo dos planos de estudo (o que, por sua vez, nos levaria, por exemplo, ao reconhecimento de autores e obras influentes no campo).

Além dos percalços pontualmente relatados na coleta e sistematização dos dados, o estudo identificou a dificuldade de cruzamento de dados em razão de:

a) incompatibilidade de matrizes curriculares;
b) redundância de termos;
c) ausência de equilíbrio entre especificidade e generalidade dos conceitos ou expressões que representam os nomes das disciplinas.

Como identificado, não sendo nosso intuito uma discussão epistemológica sintética sobre a configuração das disciplinas, sua preocupação em sustentar, a partir da filosofia da ciência, os argumentos de constituição de uma racionalidade biblioteconômico-informacional, percebe-se, pela aproximação e pelo manejo da documentação da pesquisa, o distanciamento ainda flagrante de um debate sobre o modo específico como observamos o real a partir de aportes filosóficos. A teoria do conhecimento e suas múltiplas possibilidades de interpretação da realidade ainda parecem distantes de uma perspectiva de formação no contexto da graduação.

Financiamento

O artigo é fruto de pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Referências

ABECIN. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/.>. Acesso em: 30 mar. 2016.

ANDRADE, Ana Maria C.; METCHEKO, Dulce M. B.; SOLLA, Sheila R. de C. Algumas considerações acerca da situação epistemológica da Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 153-162, set. 1981.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, London,v. 2, p. 125-133, 1980a.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part II. Quantitative aspects: classes of things and the challenge of human individuality. **Journal of Information Science**, London, v. 2, p. 209-221, 1980b.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part III. Quantitative aspects: objective maps and subjective landscapes. **Journal of Information Science**, London,v. 2, p. 269-275, 1980c.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part IV. Information science: the changing paradigm. **Journal of Infomation Science**, London, v. 3, p. 3-12, 1981.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < http://www.unifai.edu.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < https://www.uniformg.edu.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

COUZINET, Viviane. Transmitir, difundir: formas de institucionalização de uma disciplina. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 14, n. especial, p. 5-18, 2009.

FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <http://www.fainc.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

FONSECA, Edson Nery da. Ciência da Informação e prática bibliotecária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 125-127, jul./dez. 1987.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.fespsp.org.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Editorial Stonberg, 2011.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < http://www.iesf.funlec.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

MIRANDA, Antonio. **Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Tesaurus, 2003.

MOSTAFA, Solange P. A produção de conhecimentos em Biblioteconomia. **R. Biblioteconomia Brasília**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 221-229, jul./dez. 1983.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Mateus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < https://www.puc-campinas.edu.br/>.Acesso em: 30 mar. 2016.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Brussels: Editiones Mundaneum, 1934.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. History and foundations of information science. **Annual Review of Information Science and Technology**, Maryland, v. 12, p. 249-275, 1977.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 1, n. 2, 1996.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Em busca de outra estrutura de educação bibliotecária para o Brasil. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 18-21, jan./dez. 1995.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ensino de Biblioteconomia no Brasil: o modelo norte-americano. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 16-19, jan./dez. 1993.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.unb.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < http://www5.usp.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.uel.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < http://www.unesp.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://www.ufba.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufpb.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufal.edu.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://www.ufg.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://ufmg.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < https://www.ufpe.br/ >. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://ufsc.br/ >. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < http://www2.ufscar.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Ribeirão Preto. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ribeirao.usp.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufam.edu.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufc.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < https://www.ufca.edu.br/ >. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < www.ufes.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufma.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufpr.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <https://ufrj.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < https://www.furg.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.ufrn.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: < www.ufrgs.br/ >. Acesso em: 30 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. [**Portal eletrônico**]. 2016. Disponível em: <www.uff.br/>. Acesso em: 30 mar. 2016.

The construction of the library and information science foundations in Brazilian undergradute courses

Abstract: This paper intended to discuss the library and information science epistemology in Brazil, from a documentary perspective, structured on the analysis of curricular matrices, syllabus and programs. Our general objective was to understand the construction of the theoretical foundations of the field, starting from the disciplines which the focus was on the foundation of Brazilian undergraduate courses. As specific objectives, we aimed at: A. discussing the qualitative and quantitative condition of the foundation in Librarianship & Information Science in Brazil today; B. identifying the central concepts of the librarian-informational basis from course syllabus; C. to map the bibliographic authorities present in such a foundation from the bibliographic references of the programs; D. mapping the central bibliographic sources present from the bibliographic references of the programs. The methodological procedures went from the collection stage of materials (matrices, menus and programs) in the electronic portals of the universities and direct requests, to the analysis and discussion of the data, with the creation of comparative tables. At the end of the paper, the heterogeneity of the processes of library and information science foundations in the country was clear, as well as raising several hypotheses for further study in future studies.

Keywords: Library and Information Science - Brazil. Epistemology. Teaching. curricular structure. Library and Information Science foundations.

Recebido: 27/07/2017

Aceito: 18/10/2017

CC BY